

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

(1930-1965)

Gen JAYR JORDÃO RAMOS

INTRODUÇÃO

Digno de encômios e grande tem sido, através dos tempos, o papel civilizador e pioneiro das Forças Armadas Brasileiras. Em quase todos os empreendimentos e iniciativas em prol da criação de um Brasil grandioso, próspero e feliz, encontra-se, sempre na vanguarda, a ação humana, entusiástica e progressiva dos seus marinheiros, soldados e aeronautas.

O Exército, em particular, muito tem contribuído para o desenvolvimento do País, atuando com desprendimento e fé patriótica na solução dos numerosos e complexos problemas nacionais, alguns sérios e difíceis. No campo educacional, por exemplo, ainda está para ser estudada, e conseqüentemente ressaltada, a importância de sua operosidade e de seu trabalho construtivo na elevação do nível de robustez das populações brasileiras, principalmente no setor das atividades ginnodesportivas, onde verdadeiramente notável tem sido o seu papel pioneiro e de liderança.

Fazendo um breve retrospecto do que foi realizado, constataremos que grande parte desse trabalho de valorização humana, executado de maneira sistemática e racional, é obra da Escola de Educação Física do Exército (EsEFE) que, no dia 11 de janeiro de 1965, quando realizava uma colônia de férias com cerca de 1 500 crianças e adultos, numa demonstração pujante do seu dinamismo, completou 35 anos de profícua e laboriosa existência.

A Escola está situada na entrada da majestosa Baía de Guanabara, justamente no sítio histórico onde Estácio de Sá desembarcou, em 1565, para expulsar os franceses de Villegaignon, lançando assim os fundamentos da Cidade do Rio de Janeiro. O local é cheio de encantos e privilegiado pela natureza, ao pé do célebre penhasco do Pão de Açúcar, gozando dos benefícios de duas encantadoras praias e de brisas constantes que amenizam a temperatura durante o prolongado estio carioca. Ainda mais, como se fôra uma ilha, é circundado pela mata verdejante e o mar azul.

Em evolução constante e sempre voltada para aquisição de novas técnicas, tornou-se a EsEFE um padrão de eficiência e símbolo de trabalho honesto e construtivo. Como um dos mais importantes centros de ensino de educação física no mundo, o seu nome é bastante respeitado no País e no estrangeiro, procurada como tem sido por inúmeras personalidades, missões culturais e delegações desportivas e militares, que

para ela afluem no propósito de conhecer as suas instalações modelares, os seus currículos bem ajustados e o rendimento geral dos seus trabalhos.

Além de sua importância como órgão de formação de especialistas, a Escola constitui sobre o assunto utilíssimo laboratório, cuja missão precípua é de sancionar pela experiência as práticas em uso, dentro de uma orientação eclética e progressista, a fim de traçar normas científicas e objetivas para o treinamento físico do soldado brasileiro, contribuindo também, dentro de seu programa de ação, para o aperfeiçoamento das técnicas pedagógicas e desportivas úteis à coletividade brasileira em geral.

PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Dentre as personalidades estrangeiras ilustres que visitaram a Escola, cumpre assinalar o notável cabo de guerra norte-americano — General George Marshall —, um dos construtores da vitória dos Aliados no último grande conflito mundial e coordenador do “Plano” que tomou o seu nome e salvou a Europa da fome e do comunismo. Os seus conceitos sobre a Escola enchem-nos de orgulho e satisfação.

O General Huntziger, um dos grandes chefes do Exército Francês do pós-guerra, quando da sua passagem na chefia de Missão Militar Francesa no Brasil, conhecedor do que se fazia na Escola, deixou assinalada a sua visita, presenteando-a num admirável gesto de camaradagem militar e de confraternização desportiva, com um belíssimo e rico conjunto de porcelana, constituído por seis atletas em atitudes vigorosas e dinâmicas.

O General Ord, que colaborou na organização da Fôrça Expedicionária Brasileira para a luta contra o nazi-fascismo, como representante da terra de Washington, externou também interessantes considerações sobre a Escola, constituindo a sua opinião registro de alto valor. “O Exército do Brasil está hoje mais adiantado em treinamento físico que a maioria dos Exércitos do Mundo, sendo esta sua posição de superioridade, sem dúvida, devida à influência de sua Escola de Educação Física do Exército...”

Assinado por Joseph A. Baird, oficial-médico do Exército dos Estados Unidos, na revista “The Militar Surgeon”, em 1941, foi publicado um interessante artigo sobre a nossa Escola, cujas apreciações finais e conclusivas são bastante honrosas: “É impossível, na curta visita que fiz e nesta breve narrativa dos pontos especialmente observados, dar mais do que uma ligeira idéia da grandeza do trabalho que está sendo realizado na Escola de Educação Física do Exército e daquilo que deduzi e observei. Seria bem vantajoso se o nosso Exército enviasse um oficial médico a essa Escola, por um período, para fins de estudo e observação dos métodos empregados; alguém que observasse novas idéias e as



Ginásio Leite de Castro e Marco da Fundação do Rio de Janeiro

introduzisse no nosso Exército, o que, tenho certeza, beneficiaria nossas tropas e nos auxiliaria a manter o nosso lema: "Conservar a Fôrça do Combatente".

Em agosto de 1941, foi a Escola visitada pelo Major Carlos Afonso dos Santos, oficial do Exército Português e escritor de elevado conceito. Suas impressões, animadas de espontaneidade e vibração, constituem peça de carinho e fraternidade: "Na minha visita à Escola de Educação Física do Exército, tive a maior comoção da minha vida ao saudar militarmente o padrão que assinala a fundação da grande capital do Brasil; e não foi menor a minha emoção ao verificar no funcionamento e demonstrações dos complexos serviços da Escola, na perfeição dos seus métodos, na sua organização e na excelência do seu comando, oficiais-instrutores e monitores a altíssima função que compete a esta nobre instituição e o glorioso papel que lhe está reservado no aperfeiçoamento físico e moral duma raça, que já é grande e nobre. Como português e como soldado, peço licença para sentir um grande orgulho lusiada pela nobilíssima lição de patriotismo brasileiro e de lusitanismo que vim receber hoje aqui".

O Prof. Cesar Vasques, ex-diretor de educação física da República Argentina, deixou consignado no livro de impressões da Escola, algumas

palavras de elevado valor conceitual: "Tenho visitado, no mundo, vários institutos de educação física, porém em nenhum encontrei reunido tanto material humano, tanta técnica, tanto patriotismo, tanta beleza, que me impressionaram profundamente. Felicito ao seu Diretor e ao seu pessoal docente, e afirmo que esta visita será para mim de enorme proveito didático e espiritual".

O Prof. Pedro Escudero, glória da Nação Argentina e grande nutricionista de projeção internacional, após demorada visita à Escola, nos primeiros anos de sua instalação, teve para ela palavras de carinho, admiração e aprêço, expressas na fase entusiástica: "Isto aqui é a 8ª maravilha do mundo"!

Os juízos expressos servem apenas como uma mostra, pois numerosas foram as personalidades de primeira plana da educação física e dos desportos mundiais ou de seus respectivos países — professores, médicos-desportivos, treinadores, atletas-olímpicos e desportistas em geral, que, após apreciarem as instalações e os trabalhos escolares, externaram, oralmente ou por escrito, honrosos conceitos sobre o que viram sob os pontos de vista material e técnico. Dentre muitos, podemos citar: os alemães Hebert Riendell, Woldemar Gerschler, Liselot Diem e Irene Nikolai; os argentinos Negri, Romero Brest, Juan Carlos Cutrera, Ramon C. Muros e Carlos A. Vecchio; o australiano Forbes Carlile; o austriaco Gerhard Schmidt; os belgas Rauol Mollet e Julien Falize; os bolivianos Pozo Trigo e Velarde; os chilenos Luis Bisquertt e Carlos Maralla; o dinamarquês Niels Bukh; os equatorianos Davilla Burbano, Ernesto Moncayo e Padilha Duque; os franceses Jules Rimet, Henri Debrus, Lartigue e Listello; o italiano Foá; os norte-americanos Mc Cloy, Ruth Elliott, Dorothy Ainsworth, Carl Troester, Elsa Schneider, Don Kinzle, Bob Mathias e Fortune Gordien; o filipino C. C. Bartolomé; o peruano Sacarias Vasquez; os portugueses Leal d'Oliveira (Presidente da Federação Internacional de Educação Física), Balthazar Rebelo de Souza, Correia Leal, Jorge C. Oom, os dois Marques Pereira, Robalo Gouvêa, Andresen Leitão, Mário Gonçalves Viana, Salazar Carreira, Tibério Antunes, Fernando Ferreira, Daniel Rogério Leite e Anibal da Silva Costa; os paraguaios Ignácio Elizalde e Cesar Adorno; os suecos Thulin, Sven Trofelt, Agne Homestrom, Curt Johanson e Erik Alund; os uruguaios César Estol, Julio J. Rodrigues, M. A. Langlade, Isquierdo, Raul V. Blanco, Tibureio Mendonza, Musante, Carambula, Americo Benitez e muitos outros de várias nacionalidades.

O Prof. Mário Gonçalves Viana, ex-diretor do Instituto Nacional de Educação Física de Portugal e grande difusor da cultura brasileira em terras lusitanas, em um capítulo especial de sua obra de viagem e amor ao Brasil "Dezassete Dias no Brasil", entre inúmeros conceitos e apreciações, emitiu este bastante significativo, que, talvez, expresse o pensamento geral dos visitantes estrangeiros: "A Escola de Educação Física do Exército é um estabelecimento de ensino que marcaria uma posição de relêvo em qualquer parte do mundo".

LIDERANÇA

Notável tem sido o papel desempenhado pela EsEFE. na liderança das atividades físicas no meio brasileiro. Mesmo no estrangeiro há exemplos bem interessantes, que nos honram sobremaneira.

Em todo o País, as direções de educação física escolar e de associações de classe, os comitês desportivos, as confederações e federações etc., normalmente, contam em seus quadros numeroso pessoal especializado preparado na EsEFE, bastando citar, como exemplos, a presença do Gen Antônio Pires de Castro Filho na chefia da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, do Dr. Waldemar Areno na direção da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, do Prof. Manoel Monteiro Soares na presidência da Federação das Associações de Educação Física do Brasil e da Associação de Educação Física do Estado da Guanabara e do Major Silvio de Magalhães Padilha na direção do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo e na presidência do Comitê Olímpico Brasileiro. O Major Padilha, fato bastante honroso para nós, é também membro do Comitê Olímpico Internacional.

Cêrca de um têrço do professorado das escolas civis de educação física, apreciado em conjunto, é oriundo da Escola da Urca. Com exceção de um, até hoje, todos os diretores da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil foram egressos de sua congênere do Exército.

Relativamente ao estrangeiro, há coisas bem interessantes dignas de registro, que evidenciam a importância da Escola, como centro de divulgação e forja de líderes. Entre muitas, escolheremos umas poucas, adiante descritas, que nos tocam de perto como soldados e desportistas. Ei-las:

Em 1955, dois oficiais portugueses, após um ano de trabalhos intensos e de convivência fraternal com seus camaradas brasileiros, foram diplomados pela Escola. De retôrno a Portugal, na base do aprendizado, organizaram o treinamento físico da tropa aerotransportada, cuja doutrina, para satisfação nossa, está assentada, no manual brasileiro C-21-20, edição de 1958.

Por ocasião do I Congresso Luso-Brasileiro, no magnífico Estádio Municipal de Lisboa, no vale do Jamor, orientado pelo Ten Cel Argentino Urbano Seixas, um dos diplomados pela Escola, assistimos um empolgante e magnífico trabalho de "ginástica básica" executado por soldados do Regimento de Caçadores Pára-quedistas, tropa que, pelo seu valor físico e moral, afirmou-se mais tarde na África, demonstrando cuidadoso preparo físico e grande combatividade.

Sôbre a enérgica atuação desta tropa na guerra e a importância de sua preparação física, é suficiente transcrever um trecho da carta que recebemos do Ten-Cel Seixas: "É indiscutível o valor real e bem patente

do método de educação física seguido pelas tropas pára-quedistas portuguesas. Acredite que tem sido impressionante os relatórios, de Angola e Guiné, referindo-se a excepcional forma física dos pára-quedistas. Todos os oficiais que regressam se referem a isso".

No Paraguai, país amigo e cheio de tradições, grande é a liderança do pessoal diplomado pela Escola, cuja atuação tem sido importante não somente nas suas duas Escolas de formação de especialistas, como também nos seus estabelecimentos de ensino e associações desportivas.

Em face do exposto, acredito que não haja mais necessidade de ressaltar o importante papel de liderança exercida pela Escola. No entanto, para finalizar, façamos nossas as afirmações do Prof. Alfredo Colombo, velho batalhador em prol da educação física nacional e figura



Vista aérea da EsEFE, vendo-se assinalado por uma seta o local do marco comemorativo da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro

de projeção internacional na especialidade. Diz o insigne professor. "Onde a EsEFE se destaca e se sobrepõe a tôdas as demais é na formação de líderes, isto é, de homens imbuídos de valor social da prática das atividades ginástico-desportivas, de homens vibrantes de entusiasmo e de dedicação pela especialidade que escolheram, de apóstolos dessa nobre causa, de porta-bandeiras do ideal do homem físico e espiritualmente forte, do futuro homem brasileiro. Prova isso a presença, na

primeira fila, em tôdas as realizações de que tenho participado, das mais variadas atividades, por êste imenso Brasil, de homens que passaram por essa Escola — centro de pesquisadores, porém, e principalmente, de realizadores — *Escola de Líderes*".

PLANEJAMENTO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Outro aspecto utilíssimo de liderança da Escola refere-se à sua atuação, principalmente nos primeiros vinte anos de sua existência, no planejamento de locais para a prática das atividades físicas. Assim, dentro de um programa de incentivo e cooperação, sem nenhum ônus para o interessado, a Escola orientava tècnicamente qualquer empreendimento, ou mesmo fazia o projeto desejado, bastando que os corpos de tropa, estabelecimentos de ensino, associações desportivas, ou mesmo particulares, remetessem as dimensões do terreno e outros dados indispensáveis.

Com o intuito de facilitar a tarefa de construções, o autor dêste trabalho, em 1945 e 1955, respectivamente, publicou duas obras — "Dêem Estádios ao Exército" e "Instalações e Material" —, que, sem dúvida, serviram e até certo ponto servem ainda a todos aquêles que, sem grandes pretensões arquitetônicas, ou dispondo de recursos limitados, desejam construir estádios, ginásios, campos de desportos e outras instalações para as atividades gimnodesportivas, principalmente as úteis ao treinamento físico-militar. Quase tôdas as instalações desportivas do Exército, com poucas exceções, foram buscar na Escola ou nas obras citadas os elementos tècnicos e práticos para a sua construção.

Em trabalho por nós realizado em 1958, com a prestímosa cooperação da Comissão de Desportos do Exército, abrangendo um levantamento estatístico em cêrca de 95% das unidades administrativas do Exército, foi apurada a existência de 101 estádios, 22 praças de desportos, 67 conjuntos de instalações dispersas e 30 organizações dispondo apenas de uma instalação. Os campos de futebol, basquetebol e vôleibol, apresentando variados tipos de construção, somavam 166,273 e 364, respectivamente. Foram registrados também 15 ginásios e 6 recintos cobertos.

Inúmeras instituições civis e associações desportivas solicitaram também a cooperação da Escola, constando da mapoteca escolar, entre mais de cem projetos elaborados, os realizados para as municipalidades de São Luís, Aracaju, Salvador, Fortaleza, Taubaté e Piraju.

É justo destacar que, embora não tenha sido planejado pela Escola, o extenso Estádio da 1ª Divisão de Cavalaria do glorioso Exército Paraguai, nas proximidades de Assunção, foi inteiramente construído segundo os cânones divulgados pela EsEFE, já que se inclui um oficial com o Curso dessa Escola no efetivo da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai.

IDÉIA EM MARCHA

Para tornar mais fácil a compreensão dos fatos ligados à História da EsEFE, vamos enquadrá-los em 3 períodos: 1930 — 1942, 1943 — 1956 e 1957 — 1965. É uma divisão arbitrária, somente tendo valor esquemático.

Inicialmente, em lugar de abordarmos diretamente o assunto, vamos focalizar, como introdução e a título de ligação com o passado, alguns fatos marcantes, que balizam, no tempo e no espaço, preocupações e interesses pelos exercícios físicos no Exército, de modo a possibilitar, com as ocorrências deste pré-período e dos períodos estabelecidos, um sucinto relato histórico de cerca de cem anos.

Para começar, diremos que, durante o Brasil Império e os primeiros anos da República, afora algumas iniciativas isoladas, pouco se fez na caserna em prol da educação física. Tal estado de coisas, em 1867, em plena guerra do Paraguai, foi perfeitamente retratado pelo Dr. Eduardo Pereira de Abreu, em uma obra de sua autoria de grande valor e oportunidade: "As qualidades físicas, tão apreciadas pelos estrangeiros, para nós é uma irrisão ou banalidade..."

Mas, apesar de tudo, aqui e acolá, houve sempre algumas demonstrações de desportividade e gosto pelo exercício físico que serviram, sem dúvida, para incentivar as sucessivas gerações de oficiais, dando-lhe espírito competitivo e quebrando, ao mesmo tempo, o excesso de intelectualidade na formação da mocidade militar da época. Inezil Penna Marinho, pesquisador incansável, dá-nos curiosas informações:

"Em 1860, o capitão Ferreira Costa é nomeado instrutor do Depósito de Aprendizes de Artilheiros, situado na Fortaleza de São João. O programa dessa época obrigava a prática de ginástica, esgrima e natação, submetendo os alunos aos respectivos exames, nos quais, em 1875, conforme ata existente, foi um aluno reprovado."

"Em 1860, o alferes Pedro Guilhermino Meyer, de nacionalidade alemã, é nomeado contramestre de ginástica da Escola Militar. Meyer deixa, anos depois, a Escola para servir na Guerra do Paraguai, de onde regressa, em 1869, com o posto de major para exercer no referido estabelecimento as funções de instrutor de armas especiais, de ginástica e natação."

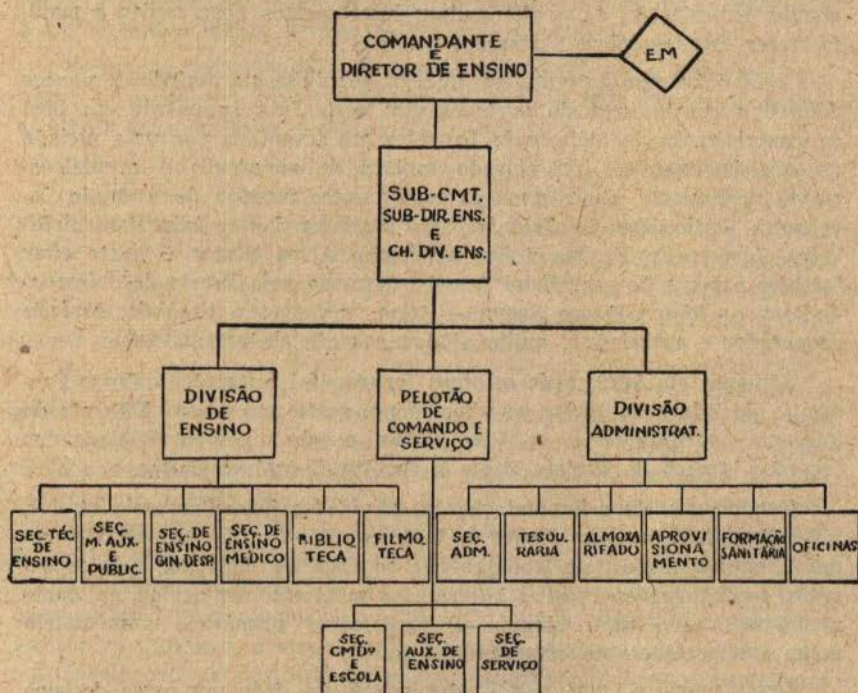
"Em 13 de maio de 1888, houve na enseada de Botafogo uma grande regatã, de que participaram as Escolas Naval e Militar e que ficou conhecida na História do desporto náutico com o nome de Regata da Abolição."

"A instalação da Escola Militar na Praia Vermelha vem dar um grande impulso ao desenvolvimento dos desportos aquáticos. Os cadetes organizam um clube cuja renda é empregada em obter meios que lhes permitissem a prática de canoagem. A pesca também encontrou grande

aceitação naquele ambiente onde tudo a favorecia. A esgrima de baioneta, do mesmo modo que a de sabre, florete e espada, tinha sido oficialmente adotada, encontrando-se entre as aplicações militares. As escaladas do Pão de Açúcar e do Morro da Urca constituíam provas de tenacidade, coragem e resistência."

Durante muito tempo, mesmo depois de passada a fase tormentosa da consolidação da República, cheia de revoltas e incompreensões, não teve o Exército uma orientação racional e segura na preparação física de seus soldados. Apenas uns poucos oficiais, jogadores de futebol e re-

ORGANOGRAMA DA EsEFE



madores dos clubes da época se interessavam pelo assunto, mas o fazendo sem sistematização e cunho científico. É verdade que, com o tempo, o movimento em torno das atividades físicas foi crescendo, embora lentamente, surgindo então a "União Atlética da Escola Militar" e a "Liga de Esportes do Exército", organizações que muito serviram para difundir conhecimentos e criar uma consciência desportiva entre os militares de terra.

Com a vinda da Missão Militar Francesa para instruir o Exército e transmitir-lhe as experiências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), grandes empreendimentos começaram a aparecer, surgindo, entre inúmeros outros, a idéia da especialização em educação física.

Assim, em 1922, na Companhia de Carros de Combate, quando Ministro da Guerra o Dr. Pandiá Calógeras, espírito dinâmico e realizador, foram feitas as primeiras tentativas de sistematização dos exercícios e de criação de um centro formador de especialistas. Curta foi, no entanto, essa fase de trabalhos em face das dificuldades materiais insuperáveis e dos acontecimentos políticos da época. Apesar de tudo, difundiu-se alguns conhecimentos pela tropa e ministrou-se, então, pela primeira vez, exercícios de comprovado valor mecânico e funcional, cuja prática permitiu que alguns oficiais, cheios de teoria e autodidatas, adquirissem alguma experiência, da qual, resultou interessantes observações e manifestações escritas sobre o assunto.

Após o fracasso da tentativa de 1922, seguiu-se um período de poucos empreendimentos, mas de aprendizagem e de luta incessante em prol da concretização de idéia, cuja bandeira era levantada por uma plêiade de oficiais, animados de elevado espírito de renovação e aperfeiçoamento profissional. Guardemos os seus nomes: Newton de Andrade Cavalcanti, Ilídio Rômulo Colônia, João Barbosa Leite, Jair Dantas Ribeiro, Ignácio de Freitas Rolim e Virgílio Alves Bastos. É justo citar também o nome de um oficial francês, formado pela Escola de Joinville-le-Pont — Major Pierre Segur —, que, com o seu tirocínio, espírito cooperador e entusiasmo, muito ajudou aos oficiais brasileiros.

Somente em 1929, após esforços tenazes, foi instalado o Curso Provisório de Educação Física, que funcionou, nesse ano, anexo à Escola de Sargentos de Infantaria, na Vila Militar, e sob a responsabilidade dos tenentes Ignácio de Freitas Rolim e Dr. Virgílio Alves Bastos.

Tendo em vista a implantação das atividades físicas no meio escolar, o Dr. Fernando Azevedo, diretor de Instrução Pública do então Distrito Federal, entusiasmado pelo trabalho que se fazia no Exército, após os devidos entendimentos com as autoridades militares, matriculou no curso recém-organizado uma turma de professores primários, aumentando assim a importância do empreendimento.

Dessa maneira, com os dois atos acima, foi dado um passo decisivo na solução do problema brasileiro da Educação Física e sistematizada a sua aplicação de uma maneira racional e positiva.

Grande foi a influência da Missão Francesa, contratada para instruir o Exército Brasileiro, na fixação da doutrina de trabalho. Além do Regulamento Geral, documento básico do Método Francês de Educação Física, quase todas as disciplinas de currículo escolar utilizavam, de preferência, as publicações francesas da época, especialmente os folhetos da Escola Joinville-le-Pont, completados pelas obras de Démeny, Hebert, Boigey, Lagrange, Bellin de Couteau, Tissié, Marcel Labbé, Labrosse e

muitos outros. Joinville era considerado um "templo de saber" e falava-se respeitosamente em Démeny com "lágrimas nos olhos", diz, mais tarde, um comentador exato e irreverente.

1930 — 1942

O desenvolvimento dos trabalhos fizeram sentir a necessidade de instalações mais adequadas, motivo por que, em 11 de janeiro de 1930, foi o Curso Provisório transformado em Centro Militar de Educação Física, passando a funcionar no recinto da Fortaleza de São João e sob a direção administrativa e disciplinar do próprio comandante da Unidade — Ten-Cel Flávio Queiroz Nascimento. Posteriormente, em 1931, foi o Centro desligado de Fortaleza, tornando-se autônomo e assumindo a sua direção o Major Newton de Andrade Cavalcanti.

Embora a transformação do Centro em Escola tenha sido feita mais tarde, concretizando a realidade dos fatos, foi a data de 11 de janeiro escolhida para assinalar a Fundação da Escola.

Cumprе informar que os primeiros passos do novel estabelecimento, no campo doutrinário, foram hesitantes, cautelosos e acadêmicos. A Escola de Joinville em tudo dava a última palavra. Receava-se a hipertrofia cardíaca em face dos exercícios estafantes, cuidados exagerados prejudicavam o treinamento especializado e uma série de princípios e preceitos, consubstanciados na regulamentação francesa em vigor, relegavam os desportos para um plano secundário.

De grande valor testemunhal, demonstrando temor excessivo e ausência de experiência no assunto, constitui precioso documento, hoje em dia, quando numerosos campeões olímpicos e mundiais são quase adolescentes, a análise de uma portaria ministerial, de setembro de 1930, regulando a prática desportiva no Exército: "Considerando que a prática dos desportos individuais e coletivos deve ser, por motivos de ordem fisiológica vedada aos menores de 16 anos e que, a partir dessa idade, até 18 anos, essa prática deve ser comedida e destituída de todo e qualquer espírito de competição; considerando que a prática dos desportos nas idades indicadas e mesmo nas superiores só deve ser admitido após um trabalho normal metódico e racional de educação física; considerando que a energia despendida numa sessão de desportos é considerável e que tal despesa só pode ser suportada sem perigo por um organismo particularmente robusto e já formado; considerando que sem uma boa preparação por meio da educação física os desportos individuais e coletivos geralmente acarretam acidentes desagradáveis e por muitas outras razões, resolveu o Exmo. Sr. Ministro proibir as praças e alunos das escolas, colégios e estabelecimentos subordinados ao Ministério da Guerra, menores de 18 anos e ainda os maiores desta idade que não tenham praticado normalmente, pelo menos desde 1 ano antes a educação física, a participação oficial em competições de tal natureza."

Na fase 1930-1932, apesar das dificuldades ligadas à instabilidade política, marcada principalmente pelas revoluções de 1930 e 1932, pode-se afirmar que bastante satisfatórios foram os trabalhos realizados, não somente quanto ao rendimentos dos cursos, como aos largos empreendimentos materiais, cujo ponto alto foi, sem dúvida, em fins de 1932, a inauguração do Ginásio Leite de Castro.

Em 1933, mais uma importante etapa foi vencida na consolidação da educação física no Brasil. Quase no fim do ano, realizando um sonho antigo, foi o Centro transformado em Escola, cujos objetivos e cursos foram ampliados e reestruturados.

Já com o honroso título de Escola, tendo sucessivamente no seu comando uma série de chefes entusiastas — Raul Mendes de Vasconcelos, Otávio Saldanha Mazza, Edgard do Amaral e José de Lima Figueiredo —, tomou a Escola um grande desenvolvimento, seguindo um ritmo uniforme de atividades, estudos e pesquisas científicas, de tenacidade e esforços constantes. Novas técnicas foram adotadas, arcaicos processos



O General George Marshall, acompanhado de oficiais norte-americanos e brasileiros, por ocasião de sua visita à Escola, em 1938

de avaliação e controle desportivo substituídos por outros de maior rendimento, largos empreendimentos materiais foram executados e cursos extraordinários realizados, destacando-se, dentre eles, os de "Emergência" que, em 1938, após formar mais de uma centena de especialistas em educação física, médicos e professores, permitiu a oficialização da profissão no País e a criação de um estabelecimento congênere no meio civil — a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, — hoje já amadurecida e cheia de belas tradições.

É justo destacar, dentre as iniciativas citadas, o importante papel desenvolvido pelo Departamento Médico da Escola. Notáveis foram os trabalhos ali realizados no campo da fisiologia do treinamento, da biotipologia, da bioquímica e da mecanoterapia, para não ressaltar, como seria justo, tôdas as disciplinas escolares de fundo biológico. Hersheimer, Büerger, Arnold, Herlitzka e outros mestres das escolas alemã e italiana ditaram novas regras na apreciação fisiológica do atleta. Os italianos Pende, Viola e Barbara, os franceses Sigaud e Thoris e o brasileiro Waldemar Berardinelli forneceram preciosos elementos para uma melhor avaliação das possibilidades atléticas, através do biótipo, permitindo, talvez pela primeira vez em uma escola de educação física, uma extensa investigação no campo da ciência das constituições, temperamentos e caracteres. Os índices de robustez — Pignet, Ruffier, Koby, Spehl etc. —, resultantes de combinações matemáticas mais ou menos engenhosas e tão apregoados no mundo inteiro, diante das experiências feitas pela Escola, foram geralmente abandonadas no meio cultural e desportivo brasileiro, por não satisfazerem às suas finalidades. O teste do italiano Donnaggio, de grande valor no contrôlo da fadiga, teve na Escola a sua consagração, empregado, como foi e ainda é, com resultados satisfatórios. O sueco Zander e alguns mestres alemães e franceses, com as suas experiências positivas, permitiram a Escola dar os seus primeiros passos no campo das ginásticas corretiva e recuperadora.

Numerosa foi a equipe dos trabalhos médicos iniciais. Porém, três nomes devem ser destacados: Augusto Sette Ramalho, Luís da Silva Tavares e Aureo de Moraes. Em tôrno do nome de qualquer um dêles, poder-se-ia escrever o pioneirismo da medicina-desportiva no Brasil.

O médico Aureo de Moraes, já falecido, pelo seu gênio inventivo e inteligência privilegiada, merece uma menção especial. A mesa de Viola modificada e o respectivo cursor, o tensiômetro coletivo e o cronômetro esfigmométrico usados na rotina da EsEFE, são criações suas e se encontram patenteados. O II Congresso Luso-Brasileiro, realizado no Rio de Janeiro, em 1963, apesar dos inúmeros anos decorridos após a invenção do tensiômetro e o desenvolvimento extraordinário da medicina-desportiva, reconheceu o seu valor e nas suas conclusões finais recomendou que "para maior rendimento do trabalho nas escolas de educação física e associações desportivas seja usado o tensiômetro coletivo, modelo Dr. Aureo de Moraes, empregado com reais vantagens, no Exército Brasileiro, há mais de 30 anos".

No campo técnico-pedagógico e desportivo grandes foram também os progressos realizados. Novas técnicas de aprendizagem e de competição passaram a ser empregadas nos desportos. Através da ginástica de chão, introduzida no quadro metodológico, o desenvolvimento da flexibilidade e da impulsão ganhou em atração e foi melhor objetivado.

É difícil destacar, pelos serviços prestados, os oficiais das armas que, durante o período 1930-1943, muito fizeram pelo engrandecimento da

Escola. Para não cometer injustiças e evitar a organização de uma lista fastidiosa com um número bastante elevado de nomes, citaremos uns poucos, dentre os que nela cooperaram maior número de anos ou permaneceram sempre fieis à causa da educação física: Ignácio de Freitas Rolim, Horácio dos Santos, Laurentino Lopes Bonorino, Orlando Eduardo Silva, Antônio Pires de Castro Filho, João Carlos Gross, Horácio Cândido Gonçalves, Raimundo Simas de Mendonça, Sílvio Américo Santa Rosa, Ivanhoé Gonçalves Martins, Antônio Mendonça Molina, Syseno Sarmiento, Walter de Menezes Paes, Milton Campelo Nogueira, José de Souza Bastos Júnior, Jayr Jordão Ramos, Clovis Bandeira Brasil, Álvaro Alves dos Santos, Lourenço Colluci Júnior, Olavo Amaro da Silveira, Antônio Barcellos Borges Filho, Airton Salgueiro de Freitas, Fritz de Azevedo Manso e Danilo da Cunha Nunes.

Aos médicos especializados anteriormente citados, acrescentemos os nomes de Hermílio Gomes Ferreira, Pacífico Castello Branco, Luís de Azevedo Evora, Lauro Studart, José de Almeida Neves, Raul Clemente do Rêgo Barros, Adolfo Ridet Ratisbonna, José Pio da Rocha, Washington de Almeida e do farmacêutico Otacílio de Almeida.

Os sargentos-monitores, sempre competentes e interessados, merecem também as nossas referências. Quase sem exceção, poderíamos apontar todos os que serviram e constituíram orgulho da EsEFE. Muitos deles atingiram e alguns ainda exercem elevadas funções no quadro da educação física nacional.

Para simbolizar cerca de duas ou mais centenas de tão prestimosos auxiliares, escolheremos uma figura inconfundível e muito humana que, além de grande monitor, foi elemento destacado na educação física infantil, em torno da qual ressaltaremos a sua extraordinária personalidade.

Custódio Batista Lobo, o escolhido, foi o conhecido "Sargento Lobo" tão querido das crianças. Embora falecido há mais de 10 anos, o seu nome ainda é lembrado com carinho e saudade. A petizada que frequentou a Escola, entre os anos 1934-1948, hoje exercendo as mais variadas atividades sociais, pode não se recordar de muita coisa e de antigos instrutores, porém jamais se esquece do Sargento Lobo, homem excepcional e privilegiado no trato das crianças e adolescentes.

Num dia cheio de sol, em 1936, um repórter do "Jornal do Brasil", após apreciar os trabalhos escolares, acompanhado pelo autor deste ensaio, e observar um monitor anônimo e entusiasta na pessoa do Sgt Lobo, sob o título sugestivo de — Terra e Gente do Brasil —, assim se expressou no seu jornal, no dia seguinte, descrevendo uma pequena cena de folguedos e jogos infantis: "A criançada, de quatro, de cinco, de seis anos brincava. *E que paciência a do monitor!* Ora era o brinquedo de pato, e todos fingindo o palmípede, caminhavam, imitando-lhe o grasnar, contentes, felizes. Ora o gigante. E aqueles toquinhos de gente, banhados em alegria, erguiam-se e andavam na pontinha dos pés. Agora o anão. E a garotada fazendo-se menor, prossegue em seu divertimento, em seu exercício".

1943 — 1956

Antes de abordarmos o período de 1943-1956, cumpre-nos alertar o leitor sobre a fase inicial deste período, cheio de dificuldades e limitações, embora de grandes iniciativas e trabalhos intensos, em face da preparação e posterior atuação do Brasil no Grande Conflito Mundial, onde as tropas brasileiras, conduzidas com destemor, segurança e elevado espírito combativo, escreveram páginas de heroísmo e bravura em Camaiore, Monte Castelo — La Sierra, Castelnuevo, Montese, Monteprano, Zoca, Fornuovo, Collecchio e muitos outros pontos do território italiano.

Não resta dúvida que no ânimo do soldado brasileiro, muito deve ter contribuído a confiança no seu preparo físico, através dos exercícios ministrados na caserna e constantes dos manuais e regulamentos elaborados pela EsEFE. Ao Exército de Caxias ajustam-se perfeitamente as palavras do grande general-norte-americano Mac Arthur, gravadas no pórtico do Estádio da Academia Militar de West Point: "São nos campos de lutas amigáveis que são lançadas as sementes, que, em outros campos e outras épocas, produzirão os frutos da vitória."

Cêrca de quatro anos durou essa fase de limitações, tendo comandado a Escola, sucessivamente, os seguintes oficiais: João Carlos Gross, Antonio Luiz de Barros Nunes e Newton Machado Vieira.

Em 1947, retomou a EsEFE, em definitivo, o seu ritmo normal de trabalho, sendo reestruturada a sua organização e ampliados os seus efetivos técnico-administrativos. Foi aumentado de maneira extraordinária o seu corpo discente, surgindo grande interesse por todos os cursos em funcionamento. A Aeronáutica passou a concorrer à matrícula com numerosas turmas de oficiais e sargentos. O Corpo de Fuzileiros Navais e algumas Polícias Militares passaram a agir do mesmo modo. Da República do Paraguai, durante muito anos e como rotina, foram enviados muitos oficiais e sargentos para se especializarem. Três países andinos — Bolívia, Equador e Peru — mandam seus representantes à Escola e até de Portugal, o nosso querido Portugal, como já foi registrado, vêm dois oficiais e dois sargentos.

Tratando de matrículas, antes de passar a outros aspectos da vida escolar, é oportuno ressaltar a figura do Brigadeiro Jerônimo Batista Bastos que, durante quase toda a sua carreira, esteve sempre intimamente ligado à Escola, preocupado na formação de instrutores e monitores da Força Aérea Brasileira. Além disso, como constante da sua vida, procurou sempre, com entusiasmo e tenacidade, unir sob a bandeira da Educação Física, pelo vigor atlético e moral, os militares do Exército de Caxias e da Aeronáutica de Santos Dumont.

Sucessivamente passam pelo comando da Escola três oficiais da Velha Guarda da Educação Física, onde serviram com brilho em outras épocas: Sílvio Américo Santa Rosa, Antônio Pires de Castro Filho e Oswaldo Niemeyer Lisboa, com os quais colaboram, de um modo geral,

entre um grande número de oficiais entusiastas, alguns já amadurecidos no trato dos assuntos da especialidade: Luiz da Silva Tavares, Jayr Jordão Ramos, Antônio Barcelos Borges Filho, José de Almeida Neves, Araldo Fontenele Bizerril, José Duarte Alves, Eulídio Reis de Sant'Ana, Darcy Pacheco de Queiroz e Ruy Pinto Duarte.

Entre os jovens, para fixar uma época e sem demérito para os demais não citados, registramos os nomes de José Maria Covas Pereira, Bento David Gomes, Higino Borges dos Santos, Maurício Inácio Marcondes Bandeira, Áureo Hora Brito, Hélio Vieira, João de Souza Carvalho, Eduardo Cesar Lucena Barbosa, Dalton Ferreira Daemon, Salli Szajnerferber, Virgílio da Veiga e José Ciriaco do Nascimento.

Saindo do conhecimento livresco das coisas, caracteriza-se este período por um contacto mais real com os meios estrangeiros. Oficiais da Escola estiveram presentes às Olimpíadas de Londres, Helsinque e Melbourne, à II Língiada de Estocolmo e a numerosos campeonato atléticos de países da América Latina, Estados Unidos e Europa. Além disso, uma comissão de oficiais, em 1954, visitou os centros de adestramento do Exército Norte-Americano, cuja doutrina de treinamento físico, já vinha, desde 1942, influyendo na preparação do soldado brasileiro. Pouco antes, um oficial instrutor da Escola fez no citado país, com real proveito, um curso prático e objetivo.

Desde a última Grande Guerra, sentia-se a necessidade de uma reformulação na educação física do soldado, tornando-a diferente da do civil. As orientações do adestramento militar e as duras servidões impostas pela guerra moderna, impunham o estabelecimento de novas técnicas, dentro de princípios orientadores mais objetivos e realistas.

Paulatinamente, foi sendo organizado um novo manual, cuja denominação mudada para "Treinamento Físico-Militar", teve a sua razão perfeitamente justificada e compreendida. De fato, nas Forças Armadas o objetivo do trabalho físico tem sentido diferente do meio civil, visando, em última análise, a preparação do soldado para vencer a guerra. Ao lado do seu preparo físico é preciso ensinar-lhe certas habilidades utilitárias e apurar o seu equilíbrio emocional e moral.

Infelizmente, poucos anos depois, em uma fase do período seguinte que vamos descrever, foi a nova orientação um pouco modificada, com sérios e reais prejuízos na formação do combatente. Tudo leva a crer, pelo que ouvimos, no início do corrente ano letivo, na aula inaugural dada pelo atual Comandante, Cel Hermann Bergqvist, que a Escola voltará a objetivar, cada vez mais, a formação de instrutores e monitores tendo em vista, prepará-los, principalmente, para os encargos do treinamento físico militar.

Não é novidade para os que meditam sobre o assunto que, apesar da importância da máquina, o soldado, bem preparado física e moralmente, continua a ser o fator básico e decisivo no campo da batalha.

Pertence também às iniciativas deste período, na sua fase final, o proveitoso intercâmbio estabelecido entre o Instituto Nacional de Educação Física de Portugal e a nossa Escola. Irmanados nos elevados objetivos de ajuda e cooperação, em boa hora, deram-se as mãos para realizar um trabalho de elevado valor cultural e de fraternidade luso-brasileira. Até prêmios foram instituídos e distribuídos em regime de reciprocidade, cuja entrega, em Lisboa, ao final do ano escolar de 1956-1957, propiciou ao Dr. Mário Gonçalves Viana, diretor do Instituto, palavras de fé e entusiasmo: "Sentimo-nos justamente orgulhosos de, sob a nossa direção, se realizar com a colaboração de uma das mais prestigiosas escolas do Brasil, um ato tão transcendente sob o ponto de vista educativo e de tão largo alcance, no sentido de estreitar cada vez mais os laços que unem Portugal e o Brasil, e que das nossas duas Pátrias fazem uma Comunidade, cuja força e esplendor se anunciam altamente prometedoras". Infelizmente, nada mais resta desta tão útil e fraternal ligação cultural.

1957 — 1965

Chegamos finalmente ao período contemporâneo da Escola: 1956-1965.

Sucessivamente comandaram a Escola os seguintes coronéis: Antônio Pereira Lira, Alvaro Lúcio de Arêas, Celso de Azevedo Daltro Santos. Presentemente está na sua direção o Cel Hermann Bergqvist.

Nesses últimos anos muito tem realizado a Escola, que continua, através de novas gerações de instrutores, médicos especializados e monitores, com o mesmo entusiasmo dos primeiros anos de sua criação, aumentando a sua produção e procurando orientar os seus cursos e estágios pelos princípios mais modernos da pedagogia e da técnica desportiva. Além disso, grande tem sido o seu esforço no aperfeiçoamento de suas instalações, na investigação e estudo de novos ensinamentos ginástico-desportivos, no treinamento de atletas civis e militares para competições de vulto, na direção de campeonatos militares e colegiais, na participação em congressos e reuniões culturais, na cooperação e realização de estágios, no fornecimento de controladores, juizes e apon-tadores para toda sorte de competições, na colaboração com as associações de escoteiros e bandeirantes, nas demonstrações públicas de ginástica e na tarefa meritória de organização anual de uma magnífica "Colônia de Férias" para adultos, adolescentes e crianças. Os jogadores de futebol e vôlei que disputaram os Jogos Olímpicos de Tóquio foram treinados nas instalações da Escola.

A reestruturação do parque infantil, o aparelhamento da moderna pista de obstáculos, a construção do Ginásio Ling, a modernização das tabelas de basquetebol do ginásio Leite de Castro e a piscina recém-construída, entre muitas outras instalações, são empreendimentos deste último período.

Em 1960, houve um fato desportivo de grande repercussão mundial — o III Campeonato Internacional de Pentatlo Militar —, cujos maiores encargos de treinamento atlético e organização couberam, sem dúvida, à Escola. Os louros da vitória por equipe e individual foram alcançados pelo Brasil.

Seria injusto falar na obra realizada pela Escola e no desdobramento de suas idéias, nestes últimos anos, e esquecer os seus obreiros, que foram todos que nela serviram e servem com entusiasmo e fé na educação física. Como alguns veteranos já foram citados no período anterior, para não cometer injustiças com os novos, deixamos a tarefa de apontá-los, oportunamente, a um articulista contemporâneo da vida escolar.

SÍNTESE HISTÓRICA

Para fechar o estudo da evolução da Escola através dos tempos, façamos nossa a síntese bastante feliz feita pelo Prof. Alfredo Colombo, que, corroborando com as informações dadas, assim se expressa: "Os homens que vêm coligindo dados para organização de uma história da Educação Física no Brasil têm encontrado e catalogado uma quantidade maior de dados referentes a fatos que se prendem ao estágio da pesquisa que os da fase da realização. Dentre estes, os da fase da realização, deve ser destacado o fato marcante da instalação e funcionamento da Escola de Educação Física do Exército, que, para nós, assinala o marco inicial da verdadeira história da educação física nacional. Até então, os planos, os estudos e as tentativas não tinham produzido melhores conseqüências para a educação física brasileira.

A Escola de Educação Física do Exército, baliza, pois, a senda acertada de progresso que, neste setor, desde então se fez sentir numa melhor organização das entidades desportivas, num racional programa de preparação atlética, num científico controle do treinamento, numa difusão de centros de formação de especialistas e, principalmente, na criação, ainda que incipiente, de uma mentalidade ginástico-desportiva. No âmbito do ensino, isto é, no círculo dos centros de formação de especialistas funcionam atualmente no País várias escolas de educação física que, em sua maioria, são fruto da semente lançada pela ESEFE. No setor educacional foi a Escola que possibilitou a criação e organização da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde. As colônias de férias, a aplicação de preceitos científicos na prática ginástico-desportiva tiveram como pioneira a ESEFE.

A evolução da técnica ginástico-desportiva teve sua origem na escola da Urca. O setor desportivo que, de início, reagiu contra os processos preconizados pela Escola, cada dia que passa mais se convence do acerto dos mesmos..."

O papel pioneiro da ESEFE, desde os seus primeiros passos, estende-se também à medicina-desportiva. É do Dr. Waldemar Areno, di-

retor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil e presidente da Sociedade de Medicina da Educação Física do Rio de Janeiro, a seguinte afirmação: "No Brasil, a história da medicina-desportiva está direta e indiscutivelmente ligada à gloriosa Escola de Educação Física do Exército. Pela primeira vez, em 1932, lá se realizou um curso regular de "Medicina Especializada..." E, mais adiante, diz o insigne professor: "Além dessa parcela vultosa de contribuição para a estrutura da medicina desportiva, a EsEFE foi sempre um centro de pesquisa e de consulta. Lá realizaram-se exames e controles médicos de inúmeros desportistas; para ela eram dirigidas as mais variadas consultas sobre dúvidas a dirimir; de lá saíram interessantes trabalhos de divulgação e de pesquisa, e a instituição se constituiu na célula mater, para onde convergiam todos os interessados nos problemas da especialidade."

Enfim, quase ao término deste bosquejo histórico, cumpre ressaltar um fato de alta significação, isto é, o Governo da República, em reconhecimento aos serviços prestados pela Escola, em 25 de agosto de 1959 — Dia do Soldado —, por ocasião das comemorações a Caxias, agraciou a Bandeira Escolar com a Medalha do Mérito Militar.

Há também na Escola, decorando as suas numerosas dependências, uma gama enorme de troféus, copas, placas, medalhas e flâmulas, resultantes de pugnas desportivas, reconhecimento de colaboração e outros motivos. Reunidos em um único local, constituiriam um pequeno museu de arte, cheio de colorido, gosto e beleza.

Entretanto, tal museu somente estaria realizado, se a exemplo da Escola Federal de Educação Física de Macolin, na Suíça, fôsse outorgado à EsEFE a Copa Olímpica, recompensa distribuída, anualmente, pelo Comitê Olímpico Internacional às instituições de caráter amplo e desinteressado, que trabalham animadas do espírito olímpico e fiéis aos nobres princípios de Pierre de Coubertin. Os títulos da Escola, não temos dúvida, são mais do que suficientes para fazê-la alcançar tão ambicionado galardão. A EsEFE é e será sempre uma forja de ideais olímpicos!... Uma forja perfeitamente integrada no movimento olímpico internacional, cujo objetivo precípuo expresso magistralmente por Avery Brundage, Presidente do Comitê Olímpico Internacional, orienta também os trabalhos escolares: "Estimular o interesse pela educação física e práticas desportivas, contribuindo assim para o fortalecimento da Saúde da Humanidade."

ORGANIZAÇÃO

A Escola, diretamente subordinada à Diretoria de Aperfeiçoamento e Especialização, da Diretoria Geral do Ensino, compreende o Comando e diversos órgãos de execução que têm a seu cargo os serviços técnicos, pedagógicos e administrativos. Tais órgãos, servidos por um Pelotão do Comando e Serviços, são enquadrados pelas Divisões de Ensino e Administrativa.

O Comandante é o responsável pela superintendência, orientação e fiscalização de todos os serviços escolares. É assistido por um Estado-Maior constituído pelos seguintes oficiais: Subcomandante (chefe), Chefe da Divisão Administrativa, Oficial de Relações Públicas, Ajudante e Secretário.

A Divisão de Ensino, chefiada pelo subcomandante e subdiretor de ensino, tem por fim coordenar e sistematizar o ensino ministrado na Escola, estudar todos os assuntos de ordem pedagógica e didática, estabelecer os programas de ensino, distribuir os meios materiais, zelar pela unidade de doutrina, dosar o tempo disponível e fiscalizar a execução dos trabalhos técnico-pedagógicos. Em suma, é o órgão responsável pelo desenvolvimento e eficiência do ensino.

Para a realização de seus trabalhos a Divisão de Ensino abrange a Seção Técnica de Ensino, a Seção de Meios Auxiliares e Publicações, as Seções de Ensino, a Biblioteca e a Fimloteca.

Cumprе ressaltar a importância da Seção Técnica, órgão responsável pelo planejamento, coordenação e controle do ensino, sendo um ponto alto da organização escolar. Relativamente ao encargo do controle, age como um "barômetro", tudo registrando para a melhoria da aprendizagem.

O Prof. Mário Gonçalves Viana, autoridade de categoria internacional em assuntos educacionais, após esmiuçar "in loco" o importante papel coordenador da Seção Técnica da Escola, traduziu a sua apreciação em uma síntese bastante honrosa: "A Escola de Educação Física do Exército acompanha, com impressionante interesse, os progressos e as lições de Psicologia e da Pedagogia. Não se limita a ensinar, teoricamente e "in abstracto", os métodos e as técnicas preconizadas ou sugeridas pelos cientistas e doutrinadores: experimenta-os, aplica-os na prática. Mas vai mais longe ainda: depois de os aplicar, procura verificar os seus resultados através da respectiva *Seção de Controle*.

Nota-se um esforço honesto, verdadeiramente meritório, no sentido de *encontrar a verdade* e de retificar, sem cessar, tôdas e quaisquer insuficiências no ensino.

Os métodos ideo-visuais, mediante quadros parietais (com desenhos, gráficos, esquemas, estatísticas, etc.) e filmes, são utilizados com notável proficiência e conhecimento de causa, tendo em linha de conta os mais modernos ensinamentos psicológicos.

O mesmo pode afirmar-se com respeito a elaboração, aferição e verificação dos pontos de exame e demais provas escolares".

O Dr. Leal d'Oliveira, presidente da FIEP, sem entrar em considerações pedagógicas, registrou no Boletim da referida Federação, rápidas impressões sobre a Seção Técnica: "A organização dos estudos e os resultados obtidos estão sintetizados em numerosos quadros muito bem desenhados com esquemas, diagramas, estatísticas, e os arquivos em excelente ordem ...".

A Biblioteca Escolar, embora necessitando de um reajustamento, recebe também algumas palavras. Organizada com obras de educação física e assuntos correlatos, constitui uma excelente fonte de cultura, não somente para os alunos e instrutores, como para os estudiosos em geral, principalmente os professores de educação física que a ela constantemente recorrem. Com um pouco de esforço será, talvez, uma das melhores da América Latina.

As Seções de Ensino, chefiadas pelos instrutores-chefes, são encarregados do ensino das diferentes matérias técnico-pedagógicas e de fundo biológico. São duas: de Ensino Ginástico-Desportivo e de Ensino Médico.

A Divisão Administrativa, chefiada pelo Fiscal Administrativo, tem a seu cargo a administração econômico-financeira e o serviço de saúde de Escola. Sua organização e finalidade são idênticas às congêneres do Exército. Compreende: Seção Administrativa, Tesouraria, Almoxarifado, Aprovisionamento, Formação Sanitária e Oficinas.

Cabe algumas informações sobre a Formação Sanitária, cujo título é bem insignificante em face de sua realidade funcional, expressa por uma multiplicidade de encargos e uma orgânica ampla e pormenorizada. Sinteticamente, podemos agrupar as suas principais tarefas relativamente aos trabalhos escolares: seleção médica dos candidatos à matrícula, controle fisiológico de todos os elementos em trabalho físico, assistência médica em geral, profilaxia das doenças comuns e pesquisas em torno dos problemas do treinamento desportivo. Ademais, é constantemente solicitada para cooperar, com a sua experiência, na solução ou esclarecimentos de problemas de medicina desportiva do meio civil.

Para cumprimento de sua finalidade, a Formação Sanitária comporta uma série de gabinetes: cinesiologia aplicada, fisiologia aplicada, biometria, metabolismo e alimentação, bioquímica, psicologia aplicada, fisioterapia, mecanoterapia, radiologia, odontologia e posto médico. Alguns destes gabinetes, por falta de espaço, funcionam juntos, por não disporem de dependências próprias.

Finalmente, como fecho deste relato de organização, cumpre-nos informar que não se trata de uma estruturação teórica, pois tudo funciona com alto rendimento.

Em uma visita à Escola, em 1954, acompanhando "pari passu" as suas atividades rotineiras, sem nenhuma preparação especial, posteriormente assim se expressou o Prof. Mário Gonçalves Viana: "Nós visitamos, um a um, todos os seus departamentos e seções, verificamos os respectivos serviços, conversamos com os seus chefes e compulsamos a documentação que, porventura, nos interessou.

Encontramos cada homem no seu posto e cada coisa no seu lugar, e todos compenetrados dos seus deveres e orgulhosos de suas funções e de suas responsabilidades".

CURSOS E CURRÍCULOS

Dentro da organização exposta, com segurança e alto rendimento, anualmente realiza a EsEFE os seus cursos de Instrutor de Educação Física, Medicina Especializada, Mestre d'Armas e Monitor de Educação Física, sendo os três primeiros para oficiais e o último para sargentos.

O número de matérias por curso é mais ou menos o mesmo, porém, o conteúdo, o desenvolvimento e a importância dos assuntos variam conforme as finalidades de cada um.

Os diferentes cursos têm os seguintes objetivos:

- a) Instrutor de Educação Física: especialização de oficiais das armas, intendentes e material bélico para o exercício das funções de Oficial de Educação Física na tropa e estabelecimentos militares.
- b) Monitor de Educação Física: habilitação do sargento para o exercício das funções de auxiliar do oficial de Educação Física na tropa e estabelecimentos de ensino.
- c) Curso de Mestre D'Armas: especialização de oficiais em esgrima, visando, particularmente, a sua prática nas Escolas de Formação.
- d) Curso de Medicina Especializada: especialização de oficiais médicos para os exercícios das funções da parte médica da Educação Física na tropa e estabelecimentos militares.

Vinte e quatro são as matérias dos Cursos de Instrutor e Monitor: Ginástica, Arremessos, Corridas, Saltos, Basquetebol, Futebol e Futebol de Salão, Voleibol, Lutas (Boxe), Lutas (Judô e Defesa Pessoal), Pedagogia e Metodologia Aplicadas, Esgrima, Natação, Pólo-Aquático, Remo, Ginástica Especializada, Halterofilismo, História da Educação Física, Organização Desportiva, Serviço Especial, Psicologia Aplicada, Fisioterapia Aplicada, Anatomia-Fisiologia-Cinesiologia, Biometria, Higiene e Socorros de Urgência.

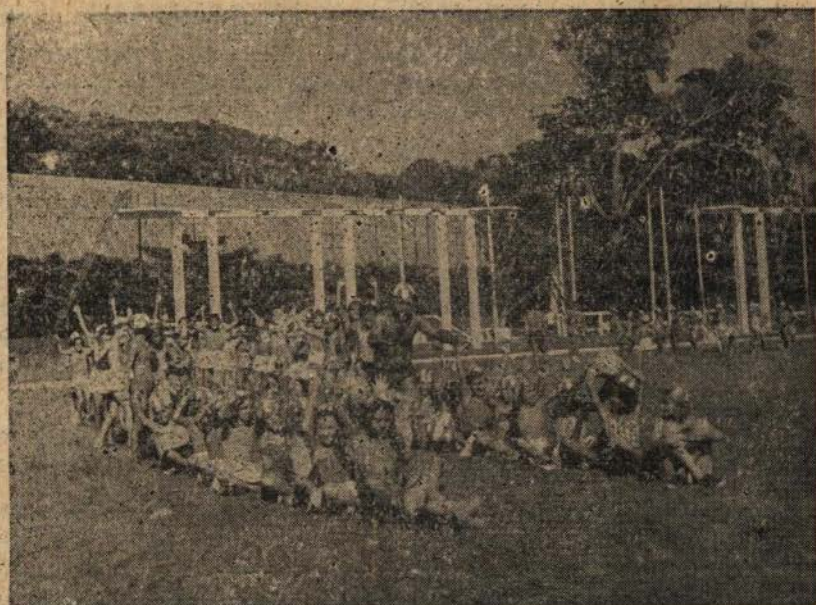
O Curso de Medicina Especializada comporta vinte e seis matérias: Cardiologia Aplicada, Cinesiologia Aplicada, Traumatologia Desportiva, Fisioterapia Aplicada, Biometria Aplicada, Fisiologia Aplicada, Metabolologia Aplicada, Psicologia Aplicada, Pedagogia, Basquetebol, Futebol e Futebol de Salão, Voleibol, Arremessos, Corridas, Saltos, Ginástica, Organização Desportiva, História da Educação Física, Serviço Especial, Natação, Pólo-Aquático, Remo, Esgrima, Lutas, Ginástica Especializada e Halterofilismo.

O Curso de Mestre D'Armas consta apenas de quatro matérias: Pedagogia e Metodologia da Esgrima, Prática da Esgrima e de Atuação no Júri, Organização Desportiva da Esgrima e História da Esgrima.

Os Cursos de Instrutor e Monitor são bastante práticos, limitando-se a teoria ao essencial. No entanto, cogita-se em dar aos oficiais, como antigamente, um maior cabedal científico. As disciplinas de ginástica, lutas e ginástica olímpica, em ambos os cursos e em ordem decrescente, são os que dispõem de maior número de aulas.

O período letivo para qualquer curso, dividido em dois períodos, é de 8 meses, sendo o regime normal de trabalho semanal de 32 horas.

A frequência às aulas é obrigatória. Os alunos que faltarem um certo número de vezes serão desligados.



Atividades da Colônia de Férias (1965), no Estádio; vêm-se alguns aparelhos de trepar e, ao fundo, o Ginásio Ling

INSTALAÇÕES

Quanto ao equipamento escolar, para satisfação de suas necessidades técnico-pedagógicas e administrativas, possui a Escola um conjunto de instalações úteis e magníficas. Por comportar a quase totalidade das demais, cinco se destacam — o Edifício do Comando e Administração, o Estádio de Treinamento, o Ginásio Leite de Castro, o Ginásio Ling e a Piscina Escolar.

No Edifício de Comando e Administração encontram-se instalados o gabinete do comando, o gabinete do subcomandante, a secretaria, a

seção técnica, os serviços administrativos, os alojamentos dos oficiais e sargentos que residem na Escola, uma bem aparelhada sala de aula e todos os gabinetes e laboratórios da formação sanitária.

O Estádio de Treinamento, ocupando uma área extensa, permite a prática de diferentes modalidades de trabalho físico por um número considerável de praticantes. Compreende grande número de instalações, notando-se, entre elas, uma pista de corridas, um campo de futebol, um conjunto de locais apropriados para saltos e arremessos, uma pista de cordas, quatro pórticos monumentais, uma interessante torre de escalada, uma moderna pista de obstáculos (modelo CISM), três campos de basquetebol e vôlei, um campo de tênis e um bem montado parque infantil.

Sobre o parque infantil é oportuno transcrever a observação do Prof. Mário Gonçalves Viana, constante de sua obra "Dezassete Dias no Brasil": "A Escola de Educação Física do Exército não se isola do mundo com altos muros; tem um "parque infantil" que as crianças e suas mães podem freqüentar e freqüentam. Assim a vida militar está em contato permanente com a vida civil; característica impressionante desta Escola verdadeiramente singular."

O Ginásio Leite de Castro, bastante amplo e confortável, constitui, pelas suas linhas arquitetônicas, número de instalações internas e solidez de construção, obra verdadeiramente notável. Nêle, as questões de ventilação, claridade, iluminação elétrica, traçado de campos e aproveitamento interno foram satisfatoriamente resolvidas.

O salão de ginásio permite a prática da ginástica em geral e competições de ginástica olímpica, basquetebol, vôlei e futebol de salão.

Ademais, outras instalações nêle se integram: os vestiários com banheiros, as saletas das seções de ensino, a seção de vendas de Revista, o salão de conferências e projeções cinematográficas, o salão de lutas, a sala d'armas e o belo salão da biblioteca. Todas prestam reais e inestimáveis serviços ao ensino.

A sala d'armas traz o nome do Gen Horácio dos Santos, desportista notável e esgrimista de escol. Hoje, com 73 anos de idade, ainda é um adversário perigoso e cheio de malícia, demonstrando que, realmente, a esgrima é um desporto em que, como já disse alguém, o moço não pode se rir do velho. Conquistado pela sua operosidade, entusiasmo e capacidade de instrutor, mas baseado na realidade dos fatos e nos números, um título deve-lhe ser outorgado: "mestre dos mestres da esgrima no Brasil".

O Ginásio Ling, construção de cimento armado e bastante ampla, dispõe de um vasto salão com piso de cimento, permitindo a prática de basquetebol, vôlei, futebol de salão, boxe, halterofilismo e ginástica de aparelho compreendendo — barras, paralelas, espaldares, trapézios e argolas.

A Piscina, velho sonho das gerações de instrutores e monitores que passaram pela Escola, recentemente construída, servirá como meio indispensável para maior rendimento da natação escolar e constituirá mais um elemento precioso de atração e estímulo desportivo para os numerosos frequentadores da Escola. Inteligentemente planejada com 25m x 12,5 de dimensão, dispõe de casa de bomba, vestiários com todos os acessórios e trampolins para os saltos aquáticos.

O refeitório, a garagem náutica, o estande de tiro de pistola, o pequeno bar, o depósito de material, os alojamentos do contingente militar e do pessoal civil, o recanto de descanso e o pátio de estacionamento de automóveis são outros tantos meios que se integram no conjunto da organização escolar.

PUBLICAÇÕES

Os estudantes de educação física encontram nas publicações da Escola uma preciosa fonte de consulta. Os alunos das demais escolas especializadas, comumente, delas se utilizam.

Sobre técnicas pedagógicas, desportivas e biológicas, nestes cinco últimos anos, além de alguns números da revista especializada, foram elaborados ou reeditados os seguintes trabalhos: Sistemas de Treinamento e Alimentação do Atleta (1961), Manual C.21-20 — Educação Física Militar (1961), Manual C.-20-51 — Esgrima (1961), Manual C.20-52 — Desportos Terrestres Coletivos (1961), Manual C.20-53 — Natação Desportiva Utilitária (1961), Manual C.20-55 — Pentatlo Militar e Moderno (1962), Manual C.21-50 — Lutas (1962), Voleibol (1962), Futebol de Salão (1962), Arremessos (1963), Corridas (1963), Ginástica Olímpica (1963), Lições de Voleibol (1963), Pólo-Aquático (1963) e Organização Desportiva (1964).

O trabalho "Sistemas de Treinamento e Alimentação do Atleta" encontra-se traduzido para o espanhol e constitui assunto de estudo nas escolas de educação física do Paraguai.

Inúmeros são também os trabalhos mimeografados, bem organizados e constantemente atualizados, contendo os pontos essenciais das diferentes disciplinas do currículo escolar.

Presentemente, após convênio assinado, a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, para efeito de difusão no meio civil, está reeditando a maior parte das obras elaboradas pela Escola.

Cumprе informar também que, através dos tempos, inúmeras têm sido as obras técnicas e científicas publicadas por especializados, civis e militares, egressos da Escola. O Prof. Inezil Penna Marinho, autor de maior número de trabalhos sobre Educação Física em língua portuguesa, é um elemento vinculado à Escola, pois nela deu os seus primeiros passos na especialização, diplomando-se em 1936.

A Revista de Educação Física, órgão de publicidade da Escola, conhecida e conceituada como se tornou nos meios educacionais e apreciada mesmo no estrangeiro, constitui um patrimônio cultural de elevado valor. Ela procura difundir nas Forças Armadas e no País os novos conhecimentos pedagógicos e as modernas técnicas biológicas e desportivas, assegurando assim a indispensável atualização das atividades físicas.

Fundada em maio de 1932, pelo então Major Newton de Andrade Cavalcanti, contando, portanto, cerca de 33 anos de profícua existência e serviços à causa da educação física nacional, mantendo sempre o mesmo formato, dispõe de um passivo respeitável, perfazendo um total de 94 números com 1400 páginas aproximadamente.

Nela, através do tempo, além de assuntos técnicos e informativos de autoria de estudiosos e professores especializados, em editoriais de elevado alcance social, grande número de educadores e professores fizeram profissão de fé à causa da educação física: Azevedo do Amaral, Fernando Magalhães, Menotti del Picchia, Lourenço Filho, Maurício de Medeiros, Costa Rêgo, Barbosa Lima Sobrinho, Osvaldo Orico, Modesto de Abreu, Pedro Cavalcanti, Ademar Tavares, Pedro Calmon, Hélion Póvoas, Abgard Renault, Otto Prazeres, Lima Figueiredo, Jonas Correia, Celso Kelly, Carlos Maul, Peregrino Júnior, Jayr Jordão Ramos, Jerônimo Batista Bastos, Mário Gonçalves Viana (Portugal), Martins Capistrano e muitos outros.

QUADRO PERMANENTE E DIPLOMADOS

Cabe-nos agora informar sobre o pessoal pertencente ao quadro permanente da Escola e dizer algo relativamente ao movimento escolar na formação de especializados.

Presentemente, para execução dos diferentes encargos, cooperam nos diferentes órgãos escolares: 27 oficiais das armas e de intendência, 3 oficiais médicos, 1 oficial farmacêutico, 1 oficial dentista, 1 oficial intendente, 14 sargentos monitores, 7 sargentos burocratas, 6 sargentos de saúde, 25 cabos e soldados e 50 funcionários e empregados civis.

Bastante expressiva tem sido a produção escolar: 1.303 instrutores, 192 médicos especializados, 51 mestres d'armas, 2.542 monitores, 86 massagistas, 82 monitores de esgrima e 63 professores de educação física foram preparados em cursos regulares e de emergência, totalizando, por conseguinte, 4.321 especializados em educação física.

Inúmeros comandantes e instrutores da Escola atingiram os mais altos graus de hierarquia militar. Dentre eles, citaremos os que, integrados no histórico deste trabalho, atingiram o marechalato: Newton de Andrade Cavalcante, Otávio Saldanha Mazza, Edgard do Amaral, Ilídio Rômulo Colônia e Inácio de Freitas Rolim.

Prestando uma homenagem, registramos aqui, os nomes de especializados pela Escola, exercendo, no momento, a direção de estabeleci-

mentos congêneres no meio civil: Dr. Waldemar Areno (Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil), Cel. Dr. Ruy Gaspar Martins (Escola de Educação Física de Porto Alegre), Dr. Máximo Pinheiro Lima (Escola de Educação Física e Desportos do Paraná), Prof. Aloyr Queiroz de Araújo (Escola de Educação Física da Universidade do Espírito Santo) e Ten-Cel Manoel da Costa Cavalcanti (Escola de Educação Física de Pernambuco).

Dentre os diplomados pela Escola, encontramos grande número de atletas de escol, do passado e do presente: Sílvio Magalhães Padilha (finalista nas Olimpíadas de Berlim), Ademar Ferreira da Silva (medalha de ouro nas Olimpíadas de Helsinque e Melbourne), José Teles da Conceição (medalha de bronze nas Olimpíadas de Helsinque), Eric Tinoco Marques (campeão de pentatlo moderno nos Jogos Pan-Americanos de Buenos Aires), Wenceslau Malta (campeão de pentatlo moderno nos Jogos Pan-Americanos de Chicago), Nilo Jaime Ferreira da Silva (vencedor do Campeonato Internacional de Pentatlo Militar do Rio de Janeiro), Alfredo da Motta (medalha de bronze de basquetebol nas Olimpíadas de Londres). Estes mesmos e muitos outros poderiam ser citados se levássemos a apreciação aos campeonatos sul-americanos e brasileiros.

Para terminar, mais uma vez, cumpre-nos destacar o relevante papel exercido pelos diplomados da Escola, que, espalhados pela vastidão enorme do nosso território — nos corpos de tropa, estabelecimentos de ensino, parques infantis, associações desportivas etc. —, animados de fé e entusiasmo, procuram elevar o nível de robustez da gente brasileira, aprimorando, ao mesmo tempo, as suas qualidades intelectuais e morais, tudo fazendo para grandeza e progresso do Brasil.

NOVOS RUMOS

A EsEFE, rica de experiência do passado e cheia de entusiasmo no presente, após prestar inestimáveis serviços à comunidade brasileira, necessita uma reformulação dos seus objetivos, a fim de melhor atender às imposições militares e desportivas dos nossos tempos.

Antecipando-se à próxima criação do Ministério da Defesa Nacional, organização indispensável para um mais perfeito entrosamento das atuais instituições militares, impõe-se a transformação da Escola, agora que acaba de completar 35 anos de laboriosa existência, em um Centro de Treinamento Físico das Forças Armadas, cujas finalidades precípuas, consubstanciadas nos trabalhos de preparação físico-militar e do atleta-militar para integrar as representações desportivas nacionais, abrangerão três aspectos de atividades básicas: cursos e estágios, treinamento desportivo de alto nível, estudos e pesquisas.

Os atuais *Cursos e Estágios* necessitam ser reestruturados, a fim de melhor atender às necessidades militares relativamente à prática dos exercícios físicos e do serviço especial, só correspondendo nêles, por

consequinte, matéria curricular útil às Forças Armadas. Paralelamente, cumpre dar ênfase aos assuntos desportivos, tendo em vista utilizar os militares especializados como agentes de sua difusão em todo o território nacional.

Realizados de maneira rápida e objetiva, somos de opinião que, em princípio, cinco cursos e estágios devem ser organizados: Curso de Treinamento Físico e Serviço Especial, Curso de Recondicionamento Físico e Serviço Especial, Curso de Mestre D'Armas, Estágio de Treinamento Físico e Serviço Especial e Estágio de Recondicionamento Físico e Serviço Especial.

O *Curso de Treinamento Físico e Serviço Especial* visará a formação de especializados para a tropa e estabelecimentos de ensino militar, dentro da idéia que as Forças Armadas, nada tendo de comum com a educação física do civil, necessita estabelecer um sistema de trabalho flexível e próprio, entrosado nas atividades militares e perfeitamente de acôrdo com o seu material humano, servidões regulamentares, recursos e necessidades. Relativamente à tropa, como bem diz o Major Raoul Mollet, do CISM, torna-se necessária uma verdadeira "interpenetração da instrução e do treinamento para a preparação rápida e racional do combatente".

O *Curso de Recondicionamento Físico e Serviço Especial* cuidará da formação de especialistas para os estabelecimentos hospitalares, onde os exercícios de recondicionamento físico, ao lado do recondicionamento educacional, da terapêutica educacional e do serviço especial, poderão constituir a melhor terapêutica na obtenção de uma recuperação rápida e eficaz do militar em tratamento de um ferimento ou inativo por causa de prolongada moléstia.

O *Curso de Mestre D'Armas* será uma cooperação com o meio desportivo, visando a formação do pessoal especializado em esgrima, recrutado entre os militares e civis especializados em atividades física ou atiradores de esgrima de alto gabarito.

O *Estágio de Treinamento Físico Militar* terá por finalidade preparar professores de educação física de ambos os sexos, diplomados em escolas oficiais especializadas, tendo em vista constituir um quadro de especialistas das Reservas das Forças Armadas, cuja utilidade será de grande valor na mobilização. As moças, após a sua preparação militar atuarão num previsível Corpo Auxiliar Feminino, semelhante ao WACS do Exército dos Estados Unidos.

O *Estágio de Recondicionamento Físico* objetivará a preparação de professores de educação física ou reabilitadores, diplomados por escolas oficiais ou reconhecidas a fim de possibilitar um quadro de colaboradores, indispensáveis nos hospitais, principalmente por ocasião da guerra. O Exército dos Estados Unidos tinha, durante o último conflito mundial,

alguns milhares de oficiais e sargentos, de ambos os sexos, trabalhando em recondicionamento, prestando aos doentes e convalescentes reais e inestimáveis serviços. Durante uma viagem de estudos e observação aos Estados Unidos, vimos no Walter Read Hospital, em Washington, a atuação de sua equipe de recondicionamento físico e o papel importante desempenhado pelos seus componentes no campo da neuropsiquiatria, da ortopedia e em outros setores médicos.

O Treinamento Desportivo de Alto Nível diz respeito a uma eficaz cooperação que as Forças Armadas poderão prestar à organização das representações do Brasil para os cotejos internacionais. A exemplo da França, Itália, Noruega, Finlândia e outros países, o Centro terá, integrado no seu efetivo, uma tropa de elite, onde serão incluídos os militares selecionados desportivamente e de categoria internacional. Eles terão, ao lado de adestramento militar, um treinamento-desportivo bem orientado, dirigido pelos melhores técnicos nacionais, civis e militares.

Nas Olimpíadas de Tóquio, 52 militares norte-americanos conquistaram 22% do total das 90 medalhas ganhas por seu país. Além disso, melhoraram quatro recordes do mundo e um recorde olímpico. Igualmente, notável foi a atuação dos militares no remo, onde conquistaram a medalha de ouro na prova de oito remadores. Numa demonstração de união, é interessante constatar que os cinco elementos militares da guarnição eram do Exército, Marinha, Aviação e Corpo de Fuzileiros.

Os Estudos e Pesquisas constituirão um dos encargos do Centro. Todos os aspectos do treinamento físico no meio militar serão objeto de estudos, que irão desde a escolha dos exercícios para os alunos do Colégio Militar até a educação física da mulher incorporada às Forças Armadas, desde a preparação física dos aviadores até o treinamento intenso dos pára-quedistas.

Por outro lado, em matéria de obtenção de altos resultados desportivos é de grande importância a questão da exploração dos conhecimentos e recursos científicos. Torna-se necessário estudar os programas de treinamento dos grandes atletas mundiais, não para copiá-los e aplicá-los sem discernimento, mas para deles retirar ensinamentos em benefício do atleta brasileiro. Ademais, há necessidade de pesquisar o que se passa no mundo desportivo, onde inúmeros são os modernos preceitos, principalmente no campo do controle médico, que, embora desconhecidos no Brasil, já entraram na rotina do trabalho de preparação desportiva de alto nível.

Nos Estados Unidos, na União Soviética, na Alemanha Oriental, na Polónia e em muitos países, os laboratórios trabalham exaustivamente na procura de novos processos, capazes de atuar positivamente na busca da vitória.

Enfim, torna-se necessário que os resultados dos estudos e pesquisas não fiquem encerrados numa "tôrre de marfim", impondo-se, por conseguinte, que sejam largamente difundidos.

Para atender ao meio militar, devem ser elaborados os manuais sobre treinamento físico ou assuntos correlatos, após convenientemente testados por meio de uma intensa e judiciosa aplicação.

O meio desportivo também precisa ser beneficiado com publicações bem organizadas, para o efeito de difusão de idéias e processos modernos de treinamento, indispensáveis na melhoria da preparação dos nossos atletas, principalmente os de categoria internacional, para evitar fracassos como os das Olimpíadas de Tóquio, onde inexpressiva foi a participação do nosso País, apesar da sua boa qualificação em alguns desportos, com liderança mesmo no cenário mundial.

A DEFESA NACIONAL é a sua Revista de estudos e debates profissionais. É a sua tribuna. MANDE-NOS SUAS COLABORAÇÕES!

CONFERÊNCIA DE EXÉRCITOS AMERICANOS

Realizar-se-á na Argentina, em Nov próximo, a 7ª C.E.A., que reunirá os Comandantes (ou Chefes dos Estados-Maiores, como no caso do Brasil) de todos os Exércitos das Américas. A Conferência do ano passado (6ª C.E.A.) teve lugar em Lima, Peru, apresentando ótimos resultados, que certamente serão agora ampliados. Representando nosso Exército, viajou para Buenos Aires o Ten-Cel Davio Ribeiro de Faria (integrante da Redação desta Revista), o qual participou de reunião preparatória da 7ª C.E.A.